

Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas?

Dropout in high school: old or new dilemmas?

Antonia de Abreu Sousa*
Tássia Pinheiro de Sousa**
Mayra Pontes de Queiroz***
Érika Sales Lôbo da Silva****

A análise da evasão escolar de alunos que cursam o Ensino Médio regular da rede pública, no município de Maracanaú – Ceará – Brasil, precisamente, na Escola Estadual, aqui denominada A.B.C., constitui-se um estudo de caso. Procurou-se identificar o que leva os alunos a abandonar as salas de aula e buscou-se identificar o motivo que os conduz a não prosseguir quando retornam à vida escolar. Para a coleta dos dados, foram entrevistados o diretor, os professores e os alunos. Esta pesquisa teve início em abril de 2009, como requisito da prática na disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino, do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, campus de Maracanaú. Teoricamente, buscou-se apoio em estudos que tratam dos fatores internos e externos à escola com base nos estudos críticos feitos no início dos anos 1970 e na pesquisa do economista-chefe da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Néri (2009), matérias de jornais e da revista Época sobre a educação no Brasil, dentre outros que serão mencionados ao longo desta pesquisa. Os resultados comprovam que direção, docentes e discentes apontam como causas para a evasão escolar: falta de incentivo da família e da escola; necessidade de trabalhar; excesso de conteúdos escolares e amizades erradas.

A case study on school dropout was carried with public high school students in the town of Maracanaú, Ceará, Brazil. The school is called ABC in this study. We have investigated what causes students to abandon classrooms, and tried to identify the reason why they do not carry on with their studies. We have interviewed the principal, teachers and students to collect data. This research began in April 2009 as a practice requirement in the subject called Structure and Education Functioning in the Chemistry Education course at the Federal Institute of Education, Science and Technology – (IFCE), Maracanaú campus. The literature review included studies dealing with internal and external factors regarding the school based on studies made in the early 1970s, a survey made by Marcelo Neri (2009), the chief economist at the Getúlio Vargas Foundation, and newspapers and Época magazine articles discussing education in Brazil, among other materials. Results show that principals, teachers and students consider the following reasons for school evasion: lack of family and school encouragement, need of a job, excess of school content, and inadequate friends.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Ensino Médio. Jovens.

Key words: School Dropout. High School. Young people.

* Doutora em Educação. Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Email: antonia@ifce.edu.br/

** Aluna de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus de Maracanaú. Email: taty_piaui@hotmail.com

*** Aluna de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus de Maracanaú

**** Aluna de Licenciatura em Química no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus de Maracanaú. Email: erika@vincunha.com.br

Introdução

A evasão escolar no Brasil é um problema antigo, que perdura até hoje. Apesar dessa situação ainda existir no Ensino Fundamental, atualmente, o que chama atenção é o número de alunos que abandonam o Ensino Médio.

De acordo com o censo escolar de 2007 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), a evasão escolar entre jovens é alarmante. Dos 3,6 milhões de jovens que se matriculam no Ensino Médio, apenas 1,8 milhão concluem esse grau. A taxa de evasão é de 13,3% no Ensino Médio contra 6,7% de 5ª a 8ª série e 3,2% de 1ª a 4ª série. O Brasil tem, atualmente, 8,3 milhões de alunos no Ensino Médio, matriculados em 24 mil escolas – sendo 17 mil públicas – e metade dos alunos, conforme o Ministério da Educação, não finalizam seus estudos (BRASIL, 2007).

Esta situação é vinculada a muitos obstáculos, considerados, na maioria das vezes, intransponíveis para milhares de jovens que se afastam da escola e não concluem a educação básica. Dentre tais óbices, destacamos a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino, todos considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno. Todo esse contexto faz com que o estudante do Ensino Médio deixe de acreditar que a escola contribuirá para um futuro melhor, já que a educação que recebe é precária em relação ao conteúdo, à formação de valores e ao preparo para o mundo do trabalho.

Outro fator impediante relacionado ao desinteresse dos jovens estudantes do Ensino Médio são as sucessivas reprovações, que têm significativo peso na decisão de continuar ou não os estudos, pois, geralmente, a repetência é seguida pelo abandono escolar (LOPEZ; MENEZES, 2002). O fenômeno da repetência no Brasil, que também ocorre no Ensino Fundamental, ocasiona outros problemas, dentre os quais a distorção idade-série (muitos alunos chegam ao Ensino Médio fora de faixa etária) e o fracasso escolar.

Por se encontrar em distorção idade-série, o aluno se matricula nas turmas de Ensino Médio noturno, na tentativa de conclusão do Ensino Básico, pois, apesar de toda dificuldade encontrada nas etapas do ensino e das dificuldades da vida cotidiana, esse aluno ainda busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não-exclusão social (TOGNI; SOARES, 2007). Essa suposta solução esbarra em um Ensino que adota as mesmas metodologias diurnas e, em alguns casos, a mesma carga horária, mas, sem o rigor adotado nas turmas regulares do período diurno. Esses estudantes ficam submetidos a um Ensino de qualidade duvidosa e de pouca ou nenhuma utilidade para a vida prática, acreditando que fracassaram.

Abordagens teóricas sobre os problemas da evasão escolar

É lícito acentuar que as pesquisas e os estudos que analisam a evasão escolar, apontam para duas diferentes abordagens teóricas, a primeira das quais explica a situação com base nos fatores externos à escola, enquanto, a segunda se pauta nos fatores internos da instituição escolar. Os fatores externos são o trabalho, as desigualdades sociais, a relação familiar e as drogas. Os internos mais comuns estão assentados na própria escola, na linguagem e no professor. Assim, lança-se mão de parte da literatura científica acerca da evasão do Ensino Médio brasileiro para compreender os velhos e os novos dilemas.

A literatura sobre os fatores externos à escola

Em meados dos anos 1970 e 1980, um amplo estudo revisou a literatura nacional e internacional sobre evasão e repetência no Ensino Fundamental (antigo 1º grau). Tais estudos foram feitos por educadores como Brandão, Bianchini & Rocha (1983). Revisando as pesquisas de Gatti *et al.* (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975), esses autores encontram a seguinte explicação para o problema: os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento, portanto, são mais propensos à evasão.

Outra análise de relevância foi desenvolvida por Meksenas (1992), enfocando os cursos noturnos. Restou apontar o fato de que a evasão escolar acontece em virtude de os alunos serem “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”. (p. 98).

De acordo com o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares difere do que ocorre com os alunos da classe dominante, porque, com base nas pesquisas realizadas em escolas da França pelos críticos-reprodutivistas Establet-Baudelot, nos anos 1970, enquanto os filhos da classe dominante têm tempo para estudar e dedicar-se a atividades como dança, música, língua estrangeira, e outras, os filhos dos estratos dominados mal têm acesso aos cursos noturnos, “sem possibilidade alguma de freqüentar cursos complementares e de aperfeiçoamento”. (p. 98).

A literatura sobre os fatores internos à escola

Já os defensores dos fatores internos como determinantes da evasão escolar, como Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997), expressam a ideia de que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor desta instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado (AIE).

Os autores mencionados assinalam a responsabilidade da escola, pois para eles, a evasão e a repetência estão longe de serem problemas relacionados às características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, são reflexos da forma como a escola recebe e exerce ação sobre as pessoas dos diferentes segmentos da sociedade.

Ainda para os autores, a evasão e o fracasso escolar trazem embutida na sua problemática a responsabilização do aluno pelo seu fracasso na escola. Esta tese apoia-se teoricamente no pensamento educacional da doutrina liberal, que oferece argumentos legitimadores da sociedade capitalista, a qual tenta fazer com que as pessoas acreditem que são responsáveis pelo sucesso ou fracasso social. O fato de ser a escola das classes populares que fracassa ocorre em virtude de servir de instrumento de dominação, reprodução e manutenção dos interesses da classe burguesa.

Conforme Bourdieu e Passeron (1975), a escola desconsidera o capital cultural de seus estudantes da classe pobre, sendo o professor responsabilizado pela evasão e pelo fracasso escolar do aluno, ou seja, “os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade lingüística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”. (p. 12).

Como se pode notar, a literatura a respeito do fracasso escolar aponta que, se por um lado há aspectos externos à escola que interferem na vida escolar, há, de outra parte, aspectos internos da escola que também interferem no processo socioeducacional da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, que, direta ou indiretamente, excluem os pobres da escola, seja pela evasão, seja pela repetência.

Alguns posicionamentos sobre a evasão escolar no Ensino Médio no contexto dos anos 2000 no Brasil

Segundo matéria assinada pela jornalista Ana Aranha, da revista *Época*, de 17 de agosto de 2009, denominada “*A escola que os jovens merecem*”, os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no Ensino Médio, são:

- a) turmas lotadas (chegam a 50 alunos por sala);
- b) conteúdos extensos e específicos e
- c) professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos.

Enumerando os dilemas, temos:

1. Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática;
2. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no Ensino Médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do Ensino Fundamental;
3. O 1º ano do Ensino Médio é o que apresenta o maior número de desistências

(mais de 20%), por nele haver alunos com 15 anos que já têm autonomia para avaliar se querem enfrentar mais três anos de escola. Este é o ano de alto índice de repetência: 15%. Um dos motivos é a transferência do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, que é uma novidade na cabeça do jovem. É como se ele estivesse entrando em outro mundo, pois deixa de ser tratado como criança e agora tem “autonomia” de fazer as próprias escolhas. Isso traz uma confusão no pensamento de muitos. Aqui entram também as conversas que agora passam a ser frequentes nas rodas de amigos, sobre sexo, drogas e festas. Como, porém, ser capaz de decidir continuar ou não os estudos sem maturidade suficiente? Para amenizar esta situação, há um projeto do Ministério da Educação de tornar o Ensino Médio obrigatório.

Colabora com o projeto a professora Lucíola Santos, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Para a pesquisadora, a obrigatoriedade do Ensino Fundamental pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) facilitou o acesso e a permanência na escola. “Eu acho que já está na hora de se pensar no Ensino Médio também como um nível de Ensino obrigatório”, defende:

Os alunos trabalhadores, às vezes, começam os estudos e depois se cansam, acham que começam a gastar muito com transporte, às vezes mudam de emprego, passam a trabalhar à noite. A diferença social interfere nos sonhos dos alunos do Ensino Médio. Enquanto os estudantes da escola privada estão preocupados com o vestibular, os da pública se ocupam em arrumar emprego ao terminar o Ensino Médio. (Disponível em: <[http:// www.ufmg.br](http://www.ufmg.br) >. Acesso: ago.2010).

Nessa circunstância, o desafio é recuperar os jovens que desistem da escola e garantir qualidade para que completem os estudos. Pensando nisso, está sendo defendida por Marcelo Neri a extensão da cobertura etária do Programa Bolsa Família. Ele diz:

Os resultados mostram que a chance relativa dos beneficiários potenciais do Bolsa Família de evadirem a escola por motivos de insuficiência de renda caiu 18,21% em relação ao grupo de não elegíveis ao programa. A redução da insuficiência de renda como motivo de baixa frequência escolar é consistente com a idéia do Bolsa Família de diminuir a restrição de liquidez (dificuldade econômica) que empurra as crianças e jovens adolescentes para o mercado de trabalho. (2009, p. 42).

Para Marun (2008), os alunos prestes a abandonar os estudos normalmente o farão sem qualquer tipo de pronunciamento dos responsáveis pelo processo educativo, se, no caso, forem maiores de idade. Não é menos comum, no entanto, vê-los retornar à instituição da mesma forma que a deixaram, sem justificativas plausíveis para a sua ausência temporária.

A autora diz, ainda, ser notório o fato de que essa ausência, por pouco tempo ou por um período mais prolongado, pareça acarretar dificuldades em seu retorno.

Este afastamento costuma distanciá-lo de seus antigos pares, bem como dos objetivos estabelecidos pela instituição, quanto ao que é transmitido no ano em questão (2008, p. 14).

Outros aspectos a serem levados em conta são, muitas vezes, salas superlotadas, conteúdo pouco atraente, professor mal treinado e pais que não se envolvem com o aprendizado dos filhos – consoante a opinião do jornalista Gilberto Dimenstein publicada no *Jornal do Oeste*, em Curitiba, no 1º Encontro da Comunidade Escolar, promovido pelo Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, órgão consultivo do sistema FIEP – Federação das Indústrias do Estado do Paraná – em setembro de 2006.

Segundo a pesquisa da revista *Época*, o excesso de conteúdo e a falta de tempo para atividades, problemas presentes nas escolas, são outros causadores da evasão escolar. “A escola deve ouvir os alunos e testar sua capacidade de construir projetos e tomar decisões”, palavras de Marrie Pierre Poier, representante no Brasil do UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. (2009, p. 67).

Para o educador Mário Volpi, do programa Cidadania dos Adolescentes do UNICEF, essa é a fase em que os alunos aprendem mais rapidamente, e, se tiverem interesse, são criativos e questionadores. Esse é o momento certo para desenvolver neles um pensamento crítico. Para o educador, é necessário então que

[...] Os professores aproximem-se mais de seus alunos, procurando entendê-los e interagir com eles para que seja fortalecido um laço entre o professor e sua turma, isso contribui para o desenvolvimento da aprendizagem fazendo com que os alunos interajam com o professor deixando as aulas mais agradáveis proporcionando um momento de conhecimento. (2009, p. 72).

Tomando como base o referencial teórico e o posicionamento de educadores envolvidos com a temática, levantamos as seguintes indagações: quais as causas da evasão escolar no Ensino Médio? O que pensam a escola e os professores a respeito da evasão escolar?

Procedimentos metodológicos

Com o intuito de responder às questões do estudo, a pesquisa foi realizada em uma escola de Ensino Médio regular, da rede pública estadual, localizada no município de Maracanaú¹, no Ceará, precisamente, no estabelecimento, aqui denominado, A.B.C., e constitui um estudo de caso. A necessidade de se utilizar a estratégia de pesquisa “estudo

¹ Maracanaú é uma cidade com 26 anos, com intenso processo de industrialização. Faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza, estando a 20 km da Capital, com uma área de 105.696 km², e com 199.808 habitantes (IBGE, 2008). É a quarta cidade mais populosa do Estado do Ceará, e a segunda em arrecadação de impostos. Segundo Manoel Alves, autor do livro *Maracanaú: História e Vida! o voo das maracanãs auriverdes e o pouso dos ventos da industrialização* (1996). A Cidade conta com 42.870 alunos matriculados em 2008, sendo que, destes, 13.131 são estudantes do Ensino Médio (BRASIL, 2009).

de caso” nasceu da intenção de entender o fenômeno da evasão escolar descrevendo-o em um contexto de vida real.

Gil (2000) descreve um estudo de caso como exame profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Utilizamos uma combinação de métodos e técnicas de coletas de dados: pesquisa documental (sítio), aplicação de questionários, análise de conteúdo e de discurso.

Para a coleta dos dados, foram entrevistados um diretor, sete professores e quinze alunos. Esta pesquisa teve início em abril de 2009 e se insere nas de perfil quantitativo-qualitativo.

Discussão dos resultados

Caracterização da escola

A escola A.B.C. encontra-se localizada no Conjunto Timbó, no município de Maracanaú, um conjunto habitacional com 14.652 habitantes, e seus jovens estão divididos em escolas públicas e particulares, com uma procura maior pelo Liceu Estadual, haja vista ser um colégio-referência no Estado.

De acordo com a Figura 1, a escola conta com a matrícula, no exercício de 2009, de 948 alunos. Comparando com o ano de 2005, que teve 1005, houve uma perda de 57 alunos. Na análise do gráfico, ainda é possível verificar que, no período de 2005 a 2009, não houve aumento de matrículas.

Com relação às taxas de aprovação, reprovação e abandono/evasão, a análise será feita com base na Figura 2.

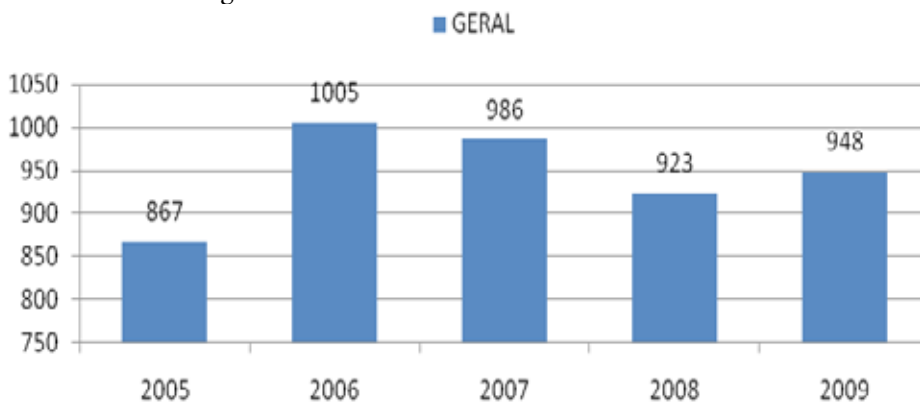


Figura 1 – Matrículas no Ensino Médio – Escola A.B.C. – Maracanaú – 2005 a 2009 – Média Geral

Fonte: SEDUC/COAVE/CEAVI, 2005-2008/SIGE-ESCOLA, 2009

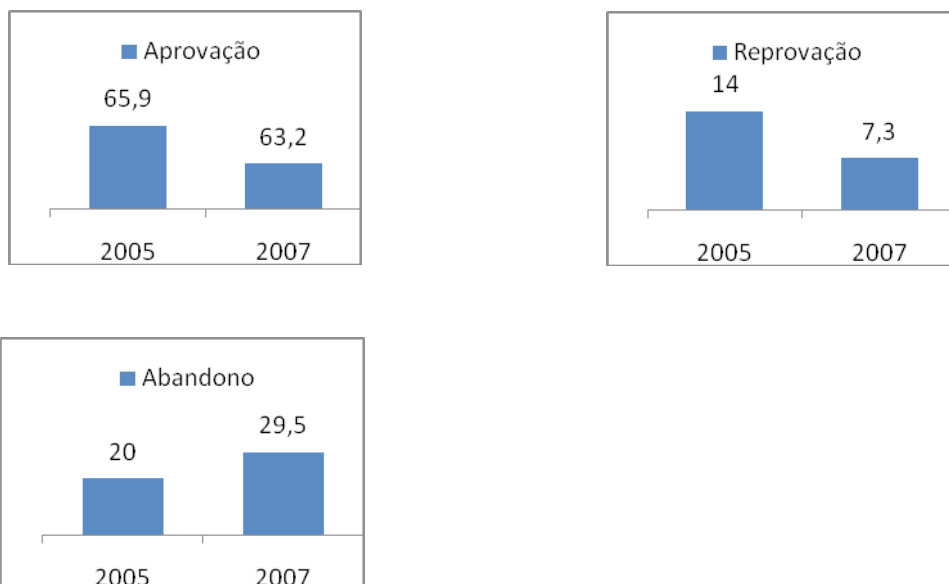


Figura 2 – Taxa de Rendimento do Ensino Médio – Escola A.B.C. – Maracanaú – 2005 e 2007

Fonte: SEDUC/COAVE/CEAVI, 2005 e 2007

Os dados demonstram que, no exercício de 2005, os índices de aprovação corresponderam a 65,9% de um total de 867 alunos e, em 2007, esse índice cai um pouco, totalizando 63,2% da matrícula geral de 986 estudantes. Quando se verificam as taxas de reprovação, essas têm decréscimos significativos, pois, o que em 2005 representou 14%, em 2007, caiu praticamente pela metade, ou seja, 7,3%. Já os dados relativos ao abandono ou evasão se mostram deveras preocupantes: em 2005, evadiram a escola 20% dos jovens, e em 2007 este percentual cresceu muito, totalizando 29,5% – cerca de 290 alunos deixaram à escola.

Os problemas da evasão escolar sob a óptica dos pesquisados

Questionamos o diretor sobre as taxas de rendimento do Ensino Médio, destacando a evasão, e tivemos o seguinte quadro: o problema se concentra no turno da noite, pois compreende os alunos que mais abandonam a escola e, por consequência, detém o maior índice de reprovação. Tratando da evasão escolar, o diretor enuncia três fatores como determinantes:

- contexto familiar – não há motivação por parte da família para que o aluno conclua o ano letivo escolar. Ela prefere que ele trabalhe para ajudar no orçamento da casa;

- trabalho – grande parte dos alunos que estudam à noite é composta de trabalhadores da indústria ou do comércio; sentem desânimo para ir à escola, porquanto suas mentes estão cansadas e com difícil raciocínio;

- alimentação² – em razão do trabalho, esses estudantes não têm tempo de se alimentar antes da aula, pois chegam do serviço na hora de ir para a escola, visto que as aulas do turno da noite iniciam-se às 18h30min; portanto preferem perder mais um dia de aula.

Ante tal situação, apresentamos, na Tabela 1, com base nos dados do trabalho *Motivos da Evasão Escolar*, de Marcelo Neri, os motivos e o peso desses para uma evasão tão significativa.

Tabela 1 – Motivos para Evasão, no Contexto Geral

Motivos de Evasão	2006	2004
Oferta	10.89	11.14
Falta de Interesse	40.29	45.12
Falta de Renda	27.09	22.75
Outros Motivos	21.73	20.77
Total	100	100

Fonte: *Apud* Neri (2009).

Os números da Tabela 1 mostram que a falta de interesse é um dos principais fatores de evasão, talvez pelo descrédito do aluno em relação à escola como instituição que pode ajudá-lo na vida. Já a necessidade de renda vem demonstrar as dificuldades financeiras enfrentadas pelas famílias dos alunos da rede pública de ensino. Isso sugere a prescrição de políticas de incentivo aos alunos do Ensino Médio como oferta de crédito educativo, concessão de bolsas ou de transferência de renda condicionadas, conforme o exposto por Néri (2009).

Aos professores fizemos duas perguntas. A primeira foi: **Na sua opinião, o que leva o aluno a evadir-se da escola?** Obtivemos como respostas o que vem na sequência.

² Para incentivar os alunos do Ensino Médio, sejam eles do turno diurno ou noturno, no dia 16/06/09, foi sancionada a Lei nº 11.947, que amplia a merenda escolar. Até então, apenas o Ensino Infantil e Fundamental recebiam recursos federais para a merenda escolar. O Ministério da Educação repassa para os municípios e estados valor, por aluno, para a compra de alimentos, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

- A existência de uma escola não atrativa (faltam atividades extras, professores qualificados, gestão comprometida e apoio da família), com aulas monótonas, cansativas, sem estímulo.

- A falta de acompanhamento por parte dos pais, (problemas sociais com a família, situação financeira difícil) e dos professores.

- A necessidade de trabalhar e a falta de estímulo na escola.

- A realidade em que ele vive.

A segunda pergunta foi: **Quando o aluno abandona a escola, o que você acha que é preciso fazer para ele voltar?** Eis as respostas:

- Pela Lei, entrar em contato com a família e, logo em seguida, acionar o Conselho Tutelar para acompanhamento;

- Saber a causa do abandono e tentar encontrar soluções adequadas com o auxílio dos professores e da diretoria, ou seja, escutar o aluno e tentar reconquistá-lo, bem como acompanhá-lo junto à família, buscando estabelecer ações e políticas públicas que atendam as novas necessidades da juventude.

- É importante que a escola ligue para o aluno, para saber se está doente, qual motivo o levou a não frequentar mais a escola; que ofereça uma flexibilidade quanto ao horário e ao sistema de notas.

Para os alunos foram feitas três perguntas:

1) Quais são os motivos que levam o aluno a deixar a escola?

- Falta de oportunidade, de interesse, namoro e preguiça.
- Acho que são as amizades erradas que levam à vagabundagem e às drogas, assim como a falta de motivação dos pais e professores; trabalho.

- A necessidade de trabalhar, a falta de apoio da própria escola, ou seja, a incompreensão escolar; faltam amor e carinho na sala de aula.

- A falta de apoio e incentivo dos pais, pois os filhos se espelham muito neles.
- Talvez o emprego que surge antes do tempo e a carga horária a ser cumprida na escola que é muito cansativa.

2) O que a escola representa na vida dos alunos?

- Representa o começo de um futuro, brincadeira e amigos.
- Bom, hoje ela está sendo só mais uma obrigação; os alunos vêm só porque são obrigados pelos pais.

- Local de estudo, é a primeira fase para o ingresso na faculdade.
- Parte de nossas vidas, o caminho, o futuro promissor, representa o começo de um futuro brilhante, ou seja, algo muito importante para quem realmente se interessa.

3) Ela atende aos interesses dos alunos?

- Não, pois em alguns aspectos não nos prepara para vestibulares.
- Pra mim ela atende a muitos interesses, mas tem alunos que não têm interesse algum; quando a gente quer, às vezes atende.

- Sim, podemos dizer que a escola nos ensina e nos educa a ser gente de verdade, divulgando a responsabilidade e a cultura.

Considerações finais

Procurando amenizar o problema da evasão, a escola A.B.C. empreende esforços para que os alunos retornem às salas de aula. São eles conversa individual com o aluno que retorna no início do ano para se matricular novamente na série abandonada anteriormente; conversa por telefone para incentivá-lo a assistir às aulas; carta de motivação – foram enviadas 98 cartas, no início deste ano, para os alunos faltosos (a escola teve o retorno de 17 alunos); reuniões que mostram a importância de concluir o Ensino Médio, e seus benefícios para a vida cotidiana, buscando incentivar a formação profissional.

Diante de tudo o que levantamos e estudamos, podemos concluir que tanto os fatores externos quanto os internos estão presentes na problemática da evasão escolar, mas é possível um projeto que trabalhe com a cultura erudita para os jovens do Brasil. São urgentes: um novo currículo de Ensino Médio, com espaço para o professor despertar no aluno um raciocínio crítico, e uma escola vinculada com a realidade – fatores que podem servir de estímulos aos estudantes; uma educação de qualidade e igualdade para todos; escolas com infraestrutura, como bibliotecas, laboratórios de ciências e de informática, quadras de esportes; incentivo à cultura; políticas de bolsas de estudos, créditos educativos; merenda escolar nutritiva; aumento de carga horária nas escolas com atividades extras de interesse do aluno; professores qualificados para esse nível de ensino, com salário digno e com carga horária que permita o planejamento das aulas.

Referências

- ARANHA, Ana. A escola que os jovens merecem. *Revista Época*, n. 587, ago. 2009.
- ARNS, O. *et al.* *A comunicação lingüística paranaense: evasão e retenção escolar no 1º grau*. Curitiba: UFPR; INEP, 1978.
- BRANDÃO, Zaia; BIANCHINI, Anna Maria; ROCHA, Any Dutra Coelho da. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago.1983.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Censo Escolar de 2008*. Brasília, 2007.
- BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CEARÁ. Secretaria de Educação Básica (SEDUC). *Média Geral das Matrículas no Ensino Médio das Escolas Estaduais de Maracanaú de 2005 a 2009*. Fortaleza, 2009.
- _____. Secretaria de Educação Básica (SEDUC). *Taxa de Rendimento do Ensino Médio nas Escolas do Município de Maracanaú de 2005 a 2007*. Fortaleza, 2008.

- CUNHA, L. A. Ensino Médio e Ensino Profissional: da fusão à exclusão. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 20., 1997, Caxambu. (Mimeo).
- DIMENSTEIN, Gilberto. O Ensino Médio no Brasil. *Jornal do Oeste de Curitiba*, Paraná, 2006.
- FERRARI, A.R. Fatores escolares e não escolares de 1º grau. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, RS, n. 33, p.3-64, 1975.
- GATTI, B. A. *et al.* A reprovação na 1ª série do 1º grau: um estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 38, p. 3-13, ago. 1981.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas, 2000.
- LOPEZ, F. L.; MENEZES, N.A. Reprovação, Avanço e Evasão Escolar no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, n. 32, 2002.
- MARUN, Dulcinéa Janúncio. *Evasão Escolar no Ensino Médio: Um Estudo Sobre Trajetórias Acidentadas*. Pontifícia Universidade de São Paulo, 2008.
- MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- NERI, Marcelo. *Motivos da Evasão Escolar*. Brasília: Fundação Getulio Vargas, 2009.
- POIER, Marrie Pierre. A escola que os jovens merecem. *Revista Época*, n. 587, ago. 2009.
- SANTOS, Lucíola. *Abandono da escola é mais preocupante no ensino médio e na educação de jovens e adultos*. Disponível em: <www.ufmg.br>. Acesso: ago. 2010.
- SOUSA, Manoel Alves. *Maracanaiú: História e Vida! o vôo das maracanãs auriverdes e o pouso dos ventos da industrialização*. Fortaleza: Tropical, 1996.
- TOGNI, Ana Cecília & SOARES, Marie Jane. A Escola Noturna de Ensino Médio no Brasil. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 44, p. 61 – 76, 2007.
- VOLPI, Mario. A escola que os jovens merecem. *Revista Época*, n. 587, ago.2009.

Artigo recebido em: 15 abr. 2010

Aceito em: 24 jan. 2011